

## **MUDANÇAS CLIMÁTICAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES E DESAFIOS DAS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **ODS 13**

Niedjam Paula de Oliveira (Universidade de Taubaté)  
Rodrigo Cesar da Silva (Universidade de Taubaté)

#### **Introdução**

As mudanças climáticas constituem uma das mais graves crises socioambientais do século XXI, caracterizadas por alterações nos padrões climáticos globais, impulsionadas principalmente por atividades humanas desde a Revolução Industrial (ONU, 2025).

Diante desse cenário, a Educação Ambiental (EA) desempenha papel estratégico ao promover reflexão crítica e mudanças de atitude frente às emergências climáticas. A escola, como espaço de formação cidadã, deve articular os fenômenos globais às problemáticas vivenciadas pelos estudantes.

Nesse sentido, o objetivo geral do estudo é analisar a percepção de docentes da Educação Básica de Taubaté (SP) sobre as mudanças climáticas e como seus saberes científicos e experiências escolares influenciam as práticas pedagógicas relacionadas ao tema.

#### **Revisão da Literatura**

A Educação Ambiental ganhou reconhecimento internacional com a Conferência de Estocolmo, em 1972, que destacou o meio ambiente nas agendas globais (ONU, 2024). Posteriormente, foi fortalecida pela Conferência de Tbilisi, Geórgia, em 1977, que instituiu o primeiro programa internacional na área (IBAMA, 1996).

Nesse cenário, a Lei nº 14.926/2024 atualiza a Programa Nacional de Educação Ambiental (PNEA) ao determinar que, a partir de 2025, os currículos escolares passem a incluir conteúdos sobre mudanças climáticas e proteção da biodiversidade (BRASIL, 2024).

Segundo Pires, Neves e Roner (2025), a lei representa um marco ao inserir esses temas nos currículos da educação básica. Contudo, sua efetividade depende da formação continuada dos docentes e da autonomia para adaptar atividades às realidades escolares.

Desse modo, a trajetória da Educação Ambiental representa um avanço ao incluir mudanças climáticas nos currículos, mas impõe o desafio de integrar a formação docente às práticas educativas comprometidas com a transformação social.

### **Método**

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada, voltada à interpretação de fenômenos pedagógicos (Oliveira; Guimarães; Ferreira, 2023). O delineamento metodológico adotado é exploratório-descritivo, visando compreender a percepção de docentes da Educação Básica sobre o papel da Educação Ambiental no enfrentamento das mudanças climáticas.

A população-alvo abrange docentes de diferentes áreas do conhecimento do município de Taubaté (SP), considerando o caráter transdisciplinar da temática. A coleta de dados será realizada por questionários estruturados digitais aplicados via Google Forms, e a análise ocorrerá pela técnica de Análise de Conteúdo.

### **Resultados Esperados**

Espera-se que a pesquisa evidencie o reconhecimento da importância das mudanças climáticas como tema transversal da Educação Ambiental pelos docentes da Educação Básica. Entretanto, sua abordagem ainda é pontual, concentrando-se principalmente nas disciplinas de Ciências e Geografia no Ensino Fundamental II.

A análise das percepções deve indicar que, apesar das limitações conceituais, os docentes reconhecem a relevância do tema e manifestam interesse em desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares. Quanto ao ensino, pressupõe-se a identificação de experiências diversificadas, embora predominem iniciativas isoladas e com pouco respaldo institucional.

Futuramente, dados empíricos serão incorporados para permitir a verificação das hipóteses formuladas, possibilitando sua confirmação ou refutação.

## Considerações finais

As mudanças climáticas configuram-se como um dos principais desafios contemporâneos, demandando que a escola assuma um papel ativo na formação de sujeitos críticos e socialmente responsáveis.

Diante disso, a Educação Ambiental pode ser desenvolvida no espaço escolar como forma de promover sensibilização, conhecimento e construção de valores, configurando-se como instrumento central da educação climática e estimulando atitudes mais sustentáveis (Oliveira; Oliveira; Carvalho, 2025).

## Referências

BRASIL. Senado Federal. **Lei inclui mudança climática e biodiversidade na educação ambiental**. Brasília: Senado Federal, 18 jul. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/07/18/lei-inclui-mudanca-climatica-e-biodiversidade-na-educacao-ambiental>. Acesso em: 18 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Educação ambiental: as grandes diretrizes da Conferência de Tbilisi**. Brasília: IBAMA, 1997. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/educacaoambientalalasgrandesdiretrizesdaconferenciadetblisidigital.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

OLIVEIRA, S. de; GUIMARÃES, O. M.; FERREIRA, J. de L. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210–236, 2023. DOI: 10.5965/1984723824552023210. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779>. Acesso em: 24 ago. 2025.

OLIVEIRA, N. C. R. de; OLIVEIRA, F. C. S. de; CARVALHO, D. B. de. Educação Ambiental e Mudanças Climáticas em Escolas Sustentáveis: percepção de professores da educação básica. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 31, p. e25032, 2025. DOI: 10.1590/1516-731320250032

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (1972)**. [New York]: United Nations, 2024. Disponível em: <https://www.un.org/en/conferences/environment/stockholm1972>. Acesso em: 20 ago.2025].

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **O que são as mudanças climáticas?** Brasil: ONU Brasil, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas> . Acesso em: 27 ago. 2025.

PIRES, T. M. S.; NEVES, F. M.; RONEI, M. N. B. A abordagem das mudanças climáticas na Educação Ambiental de escolas públicas: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 20, n. 3, p. 351–373, 2025. DOI: 10.34024/revbea.2025.v20.19749. Disponível em:



<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/19749>. Acesso em: 18 ago. 2025.